

'Progressistas' pretendem apresentar trinta emendas em nome do PMDB

Da Sucursal de Brasília

O grupo de parlamentares "progressistas" do PMDB reuniu-se ontem na casa do deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido, da Câmara e do Congresso constituinte, para começar a discussão das emendas que serão apresentadas ao projeto de Constituição.



"Estas serão as emendas do PMDB", afirmou Mário Covas.

Na reunião, ficou acertado que o partido trabalhará em cima de trinta pontos polêmicos (estabilidade, hora extra etc.) modificando, inclusive, o sistema de governo —parlamentarismo clássico— aprovado na Comissão de Sistematização, ampliando os poderes do chefe de Estado. A princípio, os peemedebistas do Centro não participarão da elaboração das emendas. "Isto fica por conta dos parlamentares que estavam aqui", disse Antônio Britto (RS).

"O sistema de governo não pode ser clássico e sim uma mistura com o parlamentarismo francês ou português", afirmou o deputado Egidio Ferreira Lima (PE), à saída do encontro. Ele disse que três pontos deverão ser alterados no sistema de governo pela emenda peemedebista: 1) o chefe de Estado passará a ter poder de demitir o chefe de governo —neste caso, teria que indicar outro nome para aprovação da Câmara; 2) o primeiro-ministro poderá pedir a dissolução da Câmara; 3) passará a existir a moção de censura "constru-

tiva", ou seja, o Congresso, para pedir a substituição do primeiro-ministro, terá que indicar simultaneamente um substituto.

O grupo de parlamentares que esteve ontem na casa de Ulysses começará a se reunir diariamente para elaborar as emendas. Este trabalho será encerrado depois da votação dos destaques do novo regimento interno, no dia 4 de janeiro. A partir dessa data o PMDB terá sete dias para apresentar suas emendas. "Só então começaremos a negociar com outros grupos. A negociação agora é dentro do próprio PMDB", afirmou Britto.